

15683 - Os sistemas agroflorestais e a estratégia de reprodução socioeconômica de famílias agricultoras do Alto Uruguai, RS

Agroforestry systems and socioeconomic reproduction strategy of farming families of the Alto Uruguai, RS

SCHREINER, Camila Traesel¹; DIESEL, Vivien²

¹Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Federal da Fronteira Sul, camilatraesel@gmail.com; ²Professora associada da Universidade Federal de Santa Maria, viviendiesel@yahoo.com.br

Resumo

Os sistemas agroflorestais (SAFs) têm apresentado grande importância na agricultura familiar e requerem sua integração nas estratégias de reprodução socioeconômica das unidades familiares. Este estudo tem por objetivo analisar a relação dos SAFs com as estratégias de reprodução socioeconômica de três famílias agricultoras da região Alto Uruguai, RS. Foram analisadas três unidades familiares, as quais têm acompanhamento técnico do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP). A pesquisa foi realizada mediante revisão bibliográfica seguida de observação direta, entrevistas semiestruturadas com agricultores e técnicos, vivência nas referidas unidades e acompanhamento do trabalho dos técnicos na região. Percebeu-se que, desde que bem planejados, os SAF são uma importante alternativa para auxiliar nas estratégias de reprodução da agricultura familiar, podendo contribuir com a segurança alimentar e nutricional e no aumento da resiliência das unidades de produção acarretando em uma menor dependência externa e maior autonomia. Nesse processo, se observa uma lógica que valoriza a família e sua reprodução social e econômica.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Sistemas Agroflorestais; Agrofloresta; Estratégias de reprodução.

Abstract: Agroforestry systems (SAFs) have shown great importance on family farms and require their integration strategies for socioeconomic reproduction of family units. This study aims to analyze the relationship of SAFs with strategies for socioeconomic reproduction three farming families of the Alto Uruguai, RS region. Three family units, which have technical monitoring of the Centre for Alternative Technology Popular (CETAP) were analyzed. The survey was conducted through literature review followed by direct observation, semi-structured interviews with farmers and technicians living in those units and monitoring the work of the technicians in the region. It was noticed that, since planned, the APS are an important alternative to assist in reproduction strategies of family farming, which may contribute to food and nutritional security and increase the resilience of production units resulting in a lower external dependence and increased autonomy. In this case, we observe a logic that values family and their social and economic reproduction.

Keywords: Family farming; Agroforestry Systems; Agroforestry; Reproductive strategies.

Introdução

Este trabalho refere-se aos sistemas agroflorestais (SAFs) com base nas classificações de Dubois (2008) e especificamente trata de SAFs biodiversos, constituídos em conformidade com os princípios da Agroecologia. A revisão de literatura sobre os benefícios dos SAFs apontou a existência de duas linhas centrais de argumentação. Numa primeira linha de argumentação busca-se justificar a

formação desses sistemas partindo dos desafios apresentados à sociedade, referindo-se a necessidade de alternativas produtivas que conduzam ao desenvolvimento sustentável, tendo em vista os desafios ambientais, socioculturais e econômico-produtivos (ALTIERI & NICHOLS, 2011; ABDO, 2008; BAGGIO et al., 2009; DUBOIS, 2008; MARTINS et al., 2013; MAIA et al., 2006). Numa segunda linha de argumentação, parte-se da realidade e interesses específicos da agricultura familiar para justificar, então, a potencialidade dos SAFs. Sob essa perspectiva, de maneira geral, os autores remetem a seus benefícios em termos de segurança alimentar e nutricional, geração de renda e redução da vulnerabilidade (ARMANDO et al., 2002; MAY, 2008; VIVAN, 1998; ALTIERI & NICHOLS, 2011; ABDO, 2008; ARMANDO et al., 2002; DUBOIS, 2008).

Compreendendo a necessidade de sistemas que sejam promotores de processos de produção ecologicamente equilibrados, o CETAP parte da Agroecologia como base orientadora de suas ações e percebe os SAFs como sistemas produtivos que contribuem no desenvolvimento e manutenção socioeconômica da agricultura familiar e por isso vem trabalhando com a temática (DORNELLES, 2011).

Reconhecendo o elevado grau de restrições enfrentadas pelos agricultores familiares para a inserção de novas atividades em suas unidades produtivas, a pesquisa buscou compreender como foi alcançada a formação e consolidação de SAFs em unidades de produção de agricultores familiares, partindo da hipótese de que as motivações e, sobretudo, a consolidação destes sistemas requer a sua integração nas estratégias de reprodução socioeconômica das unidades familiares. Assim, a pesquisa foi realizada com o objetivo geral de identificar as contribuições dos sistemas agroflorestais para a reprodução socioeconômica das famílias agricultoras acompanhadas pelo CETAP na região do Alto Uruguai, RS. Para isso, foram estudadas três unidades produtivas, nas quais se realiza o manejo e produção em SAFs. Dessa forma, busca-se a compreensão de como os sistemas agroflorestais têm se integrado com as estratégias reprodutivas das famílias, confrontando as perspectivas, potencialidades e limites desses sistemas nas respectivas unidades de produção.

Metodologia

O estudo foi realizado em três unidades familiares da região do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, localizadas nos municípios de Aratiba, Itatiba do Sul e Três Arroios. Cabe ressaltar, que a formação dos sistemas agroflorestais nas unidades familiares analisadas, especificamente, está relacionada a atuação do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP)¹. A coleta de dados para a pesquisa foi realizada mediante revisão bibliográfica seguida de observação direta, entrevistas semiestruturadas com agricultores e técnicos, vivência nas referidas unidades, acompanhamento do trabalho dos técnicos na região.

¹ Organização Não Governamental que atua prestando assessoria à agricultura familiar e suas organizações na região Norte do Rio Grande do Sul, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos.

Resultados e discussões

Através da realização deste trabalho obteve-se um levantamento das informações acerca de trabalhos relacionados aos SAFs na referida região e nas unidades familiares analisadas. Não há, aqui, a pretensão de descrever o sistema produtivo e todas as percepções colhidas na realização desta pesquisa, portanto, são apresentadas de maneira geral algumas das percepções e análises colhidas pelo trabalho realizado². Portanto, as discussões apresentadas são fruto da interpretação da autora com base nas informações coletadas.

A proposta de inclusão dos SAFs nos sistemas produtivos familiares da região, foi promovida pelo CETAP, observando-se uma tendência a formação de SAF mediante complexificação estrutural e funcional de um dos subsistemas da unidade produtiva. Na região estudada, tendeu-se a complexificar áreas destinadas a fruticultura, como estratégia para a inclusão dos sistemas agroflorestais (SAFs).

Observou-se uma semelhança nos espaços utilizados para a implantação dos SAFs nas três unidades, sendo utilizadas inicialmente as terras negligenciadas para o cultivo agrícola (terreno declivoso e pedregoso).

Cada família vem formando SAFs singulares quanto a sua estrutura e composição, tendo em vista seus objetivos e condições, e as unidades analisadas estão planejando um aumento da área de SAF.

Quanto à destinação dos produtos gerados nos SAFs, destaca-se a produção de alimentos, com uma renda de autoconsumo significativa e importante do ponto de vista das famílias. Mesmo localizando-se em áreas com maiores restrições a cultivo, para os agricultores, esses sistemas têm demonstrado eficiência produtiva satisfatória e notável papel na geração de renda. Um fator relevante é não priorização da madeira como fonte de renda (sendo esta utilizada apenas para autoconsumo), o que pode ser explicado (segundo relatos coletados) pela dificuldade em realizar os procedimentos legais para tal comercialização. Os produtos comercializados são destinados a diferentes mercados – feiras, instituições públicas, projetos de governo, supermercados, etc., devido à organização das vendas através do “Circuito de Circulação e Comercialização de Alimentos da Rede Ecovida”, considerado pelos agricultores como importante organização para comercialização dos seus produtos. Além disso, os SAFs têm contribuído para uma melhor distribuição temporal das colheitas e, conseqüentemente, melhor distribuição da renda e do trabalho ao longo do ano, sendo considerado um investimento “de longo prazo”.

Considerando-se a inserção dos SAFs nas estratégias das famílias, interpreta-se que a estratégia de reprodução econômica nas três unidades analisadas tem como prioridade o suprimento das necessidades de consumo da família. Nisso, percebe-se uma busca pelo aumento na autonomia em relação ao mercado e menor dependência de insumos externos. Assim, nessas unidades produtivas é buscada uma sustentabilidade, ambiental e econômica a fim de salvaguardar as famílias,

² Ressalta-se que o estudo e maiores descrições encontram-se no Trabalho de Conclusão de Curso da autora (SCHREINER, 2014).

podendo-se dizer que as agroflorestas analisadas convergem com as estratégias de reprodução das famílias.

Essa orientação geral seria convergente com aquela adotada pela entidade de apoio. Percebeu-se, a partir do levantamento de informações e da percepção dos técnicos e agricultores, que a proposta de atuação da entidade com os SAFs procura colaborar para a maior autonomia das famílias em relação ao mercado, com uma menor dependência de insumos externos e buscando, prioritariamente, contribuir com a manutenção e reprodução socioeconômica das mesmas. Deste modo, apesar de não ser explicitamente assumido pelos técnicos do CETAP, pode se concluir que o projeto buscado pela entidade para a agricultura familiar é sinérgico com o desenvolvimento do caráter campesino na agricultura familiar (como descrito por LAMARCHE, 1998). Nesse contexto, os SAFs são tidos como estratégicos ao contribuírem nesse enfoque.

Atualmente, um dos maiores problemas citados pelas famílias estudadas é a necessidade de mais técnicos para atuarem junto a famílias que estão se incluindo no processo de organização da produção e comercialização.

Considerações finais

Foi possível perceber que os Sistemas Agroflorestais, desde que planejados para cumprirem com estes objetivos, apresentam-se como uma importante alternativa para auxiliar nas estratégias de reprodução da agricultura familiar camponesa. Nesse sentido, podem contribuir com a segurança alimentar e nutricional, no aumento da resiliência das unidades de produção familiares, com uma menor dependência externa e no aumento da autonomia das famílias. Nesse processo, se observa uma lógica que valoriza a família e sua reprodução social e econômica.

Porém, mesmo diante de seu enorme potencial, faltam ainda muitos esforços para difundir os SAFs na agricultura familiar e garantir a sustentabilidade dos sistemas já existentes. A carência de assistência técnica e de políticas públicas adequadas, bem como de tecnologias que promovam sua maior eficiência, a inadequação da legislação ambiental para a regularização dos SAFs e as dificuldades organização da produção e das vendas dos produtos oriundos dessas unidades produtivas podem ser citados como problemas comumente enfrentados pelas famílias agricultoras que praticam esses cultivos heterogêneos e biodiversos. Percebe-se, dessa forma, que uma das dificuldades é a complexidade desses sistemas, se compararmos com os cultivos convencionais. Assim, o agricultor lida com uma multiplicidade grande de conhecimentos, que são vistos como desafios.

Por fim, cabe ressaltar a importância de serem melhor estudadas as contribuições dos sistemas agroflorestais nessas estratégias de reprodução, visto que se mostra uma importante alternativa de produção de alimentos aliada à conservação ambiental, demonstrando ali sua grande importância para a sociedade.

Referências bibliográficas:

- ABDO, M. T. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, São Paulo, v. 1 n. 2, p. 49 – 59, dez. 2008.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLS, C. I. O potencial Agroecológico dos sistemas agroflorestais na América Latina. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p.31-34, jun. 2011.
- ARMANDO, M. S. et al. **Agrofloresta para Agricultura Familiar**. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, dez. 2002. Circular técnica 16.
- BAGGIO, A. J.; SOARES, A. D.; MASCHIO, W. **O Estrato Arbóreo nos Sistemas Agroflorestais: um estudo de caso e Perspectivas do Mercado para Espécies Nativas**. Colombo: Embrapa Florestas, 2009.
- DORNELLES, C. P. N. **O uso de sistemas agroflorestais como estratégia de recuperação de áreas de preservação permanente: a experiência do Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP**. Monografia (Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- DUBOIS, J. Classificação e Breve Caracterização de SAFs e Práticas Agroflorestais. In: MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. (Coord.) **Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008. p. 15-62.
- LAMARCHE, H. **Agricultura Familiar: do mito à realidade**. Campinas, SP: Unicamp, 1998. Vol. II.
- MAIA, S. M. F. et al. Impactos de sistemas agroflorestais e convencional sobre a qualidade do solo no semi-árido Cearense. **Revista árvore**, Viçosa-MG, v. 30, n. 5, p.837-848, 2006.
- MARTINS, J. C. R. et al. Produtividade de biomassa em sistemas agroflorestais e tradicionais no Cariri Paraibano. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Campina Grande, v. 17, n. 6, p.581–587, 2013.
- MAY, P. H. Viabilidade Financeira, Renda Familiar e Serviços Gerados por SAFs. In: MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. (Coord.) **Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar, 2008. p. 63-93.
- SCHREINER, C. T. **Contribuições dos sistemas agroflorestais na estratégia de reprodução socioeconômica de famílias agricultoras do Alto Uruguai, RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- VIVAN, J. L. **Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital**. Guaíba: Agropecuária, 1998.